


# JOGOS DE IMPROVISAÇÃO: INVESTIGANDO O CORPO ADOLESCENTE NO TEATRO

**Autores:** Ferdinando Lima dos Santos[1]. Nilson de Oliveira Matos[2]. Patrícia Caetano de Oliveira Anthony[3]. email: ferdinando.lima@urca.br
**Instituições:** Universidade Regional do Cariri, Crato CE, Brasil. (URCA)[4]. Escola Estadual Governador Adauto Bezerra, Juazeiro do Norte CE, Brasil[5].

## Jogos de Improvisação: Investigando o Corpo Adolescente no Teatro

Este relato de experiência pedagógica, vivenciado no Subprojeto Teatro, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contextualiza a inserção da linguagem teatral na escola pública como um espaço para o desenvolvimento expressivo, evidenciando a relevância de se compreender as dinâmicas juvenis contemporâneas na escola. O objetivo é descrever e analisar o processo de investigação do repertório corporal e criativo de estudantes do Ensino Médio, a partir de estímulos voltados à improvisação cênica. Metodologicamente, trata-se de uma análise descritiva, cujos procedimentos práticos envolveram turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Adauto Bezerra, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. As aulas desenvolvidas foram fundamentadas na abordagem dos jogos teatrais de Viola Spolin (2012), aplicando-se alguns procedimentos, como, por exemplo, a dinâmica da "História Coletiva". Nessa atividade, os participantes, organizados em círculo, construíam uma narrativa sequencial em que cada estudante acrescentava uma frase inédita, sob a regra obrigatória de aceitar integralmente a proposição do colega anterior, a fim de exercitar a cocriação imediata. Após isso, as mesmas histórias serviram de base para criações de cenas em sala de aula. Os resultados e discussões me surpreenderam pelo forte impacto formativo, rompendo com o estigma da timidez na adolescência, visto que os jovens demonstraram imediata disposição e engajamento ativo na aula. Na análise do repertório corporal, constatou-se uma marcante influência da cultura digital, com a incorporação espontânea de dancinhas, gestualidades e estéticas de memes da plataforma TikTok nas cenas, principalmente nos jogos de improvisação, nos quais eles utilizavam frases e falas de memes da internet. A validação e o conhecimento prévio dessas referências midiáticas por parte da docência em formação foram determinantes para estabelecer uma relação horizontal e um ambiente de mútua confiança, ressignificando a bagagem tecnológica dos alunos como matéria-prima artística e pedagógica, adaptada à realidade escolar. Por fim, destaco que a experiência contribuiu significativamente para a minha formação inicial como professor e para o meu entendimento de que os repertórios atuais dos alunos são, sim, válidos e de grande potência. Para o PIBID, a vivência reiterou a

[1] Graduando de licenciatura em teatro da URCA e bolsista de iniciação a docência
[2] Professor mestre em artes da rede estadual de ensino do Ceará. Supervisor do Subprojeto Teatro.
[3] Prof. Doutora em Estudos de Teatro pela Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal e Coordenadora de área do Subprojeto Teatro - PIBID URCA.
[4] Ver mais em: Urca.br
[5] @pibidteatrourca




eficácia do programa em articular a teoria acadêmica à prática docente real, consolidando o jogo de improvisação como ferramenta indispensável para potencializar a autonomia e a expressividade dos sujeitos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Teatro; Improvisação teatral; Jogos teatrais; Ensino Médio; PIBID.